

PEQUENO DICCIONARIO

BIO-BIBLIOGRAPHICO CEARENSE

José Acurcio Benigno.—Doutor em Medicina. Filho de Manoel Acurcio da Costa e Silva e D. Angela Bezerra da Costa e Silva, nasceu em Quixeramobim.

Sua these—*Vomitos incoerciveis da prenhez*—foi apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro a 4 de Agosto de 1888 e perante ella sustentada a 15 de Dezembro do mesmo anno. Sahiu da Typ. Camões, Fonseca & Irmão. 139 Rua do Hospicio, Rio de Janeiro, 1888. 60 pp.

P.e José Albano (Monsenhor).—Nasceu em Fortaleza a 1 de Agosto de 1859, sendo seus progenitores o Coronel Manoel Francisco da Silva Albano, negociante, e D. Maria Theophilo Albano.

Educado no Seminario de Fortaleza, teve ordens de presbytero a 26 de Fevereiro e cantou a 1.ª missa a 19 de Março de 1882 na Matriz de Arronches, de cuja Parochia foi vigario por oito annos.

Renunciando as honras, que conquistara como clerigo secular, fez-se lazarista na casa mãe de Paris a 6 de Novembro de 1897.

De volta ao Rio de Janeiro entregou-se aos pesados

labores da vida de apostolo abnegado até ser arrebatado aos 41 annos por uma lesão cardiaca ás 11 horas do dia 3 de Abril de 1900, sendo sepultado no cemiterio de S. João Baptista.

Quando no Rio de Janeiro, para onde seguiu em 1890, e onde prestou relevantes serviços em epochas de epidemias, foi Capellão do Azylo de Santa Maria, do Hospital Militar e da Santa Casa de Misericordia.

José Alboino de Figueredo (Dr.) –Nasceu no Crato a 27 de Agosto de 1860, sendo seus paes o fazendeiro Tenente-Coronel José Antonio de Figueredo e D. Ignacia de Figueredo.

Depois de haver exercido o cargo de secretario da Camara Municipal de sua terra, seguiu para Bahia em cuja Faculdade se matriculou em 1881 e se doutorou a 4 de Julho de 1887 sendo suas theses approvadas com distincção.

Em 1889 tendo se transportado para a cidade de Jaguarão, Estado do Rio Grande do Sul, ahi entregou-se á vida de clinico e fez familia consorciando-se com uma filha do General Antonio Bernardo de Figueredo.

Tendo sido escolhido Intendente Municipal de Jaguarão em 1896 foi reeleito em 1900.

O *Jaguarão Illustrado*, em seu n.° de 29 de Outubro de 1900, traz o retrato e a biographia desse cearense.

José Alcebiades da Silva Frota (Dr.)—Filho do C.el João Evangelista da Frota e D. Maria Joaquina da Silva Frota. Nasceu a 14 de Fevereiro de 1872.

Estudou preparatorios na Bahia, fez o curso nas faculdades da Bahia e Rio de Janeiro recebendo o gráo na do Rio de Janeiro, tendo a sua these inaugural versado sobre—*Algumas considerações clinicas sobre a cirrhose atrophica de Laennec*, pelo Dr. José Alcebiades da Silva Frota. Rio de Janeiro, Companhia Industrial de Papelaria, rua do Rosario n.° 81, 1894.

Foi interno de Clinica Pediatrica, e membro da commissão de soccorros medicos por occasião da epidemia de febre amarella em Campinas (1892).

José Alves Linhares.—Filho do sargento-mór Antonio Alves Linhares e de D.ª Ignez Madeira de Vasconcellos.

Foi juiz ordinario e vereador da Camara de Sobral. Por Patente (8 de Julho de 1776) do governador e capitão general de Pernambuco José Cesar de Menezes foi nomeado Capitão de infantaria de Ordenanças da villa de Sobral, de que era capitão-mór Manoel José do Monte, na vaga aberta pela promoção de Pedro Ferreira da Ponte e Silva a sargento-mór.

Antonio Alves Linhares era filho do Capitão-mór Dionisio Alves Linhares, cavalleiro da Ordem de Christo e descendente de fidalgos Portuguezes.

José Antonio da Silva Vianna.--Doutor em Medicina. Nasceu em Maranguape a 15 de Agosto de 1842 e falleceu em Fortaleza a 25 de Agosto de 1886, estando sepultado no cemiterio de S. João Baptista, 1.º plano á mão direita.

A dissertação de sua these, apresentada á Academia do Rio de Janeiro a 12 de Setembro e perante ella sustentada a 21 de Novembro de 1865, versou sobre—*Diabetes ou Glycosuria.*

Era filho do Coronel Luiz Antonio da Silva Vianna e D. Josepha Francisca de Araujo Vianna.

José Antonio de Figueredo Rodrigues.—Doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro. Muito applicado aos estudos de bacteriologia.

Nasceu em Sobral, sendo seus progenitores o Dr. João de Albuquerque Rodrigues e D. Maria Luisa de Paula Figueredo Rodrigues.

Sua these de doutoramento *Hematosoarios das aves* foi approvada com distincção.

Escreveu mais a monographia *Das Ruckenmark des Orang Utan*, Sobre a espinha dorsal do orangotango.

José Antonio Pereira Ibiapina.—O celebre P.ᵉ Dr. José Antonio de Maria Ibiapina. Nasceu na fazenda Morro da Jaibara, Sobral, a 5 de Agosto de 1806 e foi o 3.º filho de Francisco Miguel Pereira e de D. Theresa Maria de Jesus.

Acompanhou o pae ao Icó onde aprendeu 1.ᵃˢ lettras com o professor José Felippe e ao Crato para onde aquelle havia sido removido. Em Jardim aprendeu o latim com o professor Joaquim Theotonio Sobreira de Mello e vindo com a familia para a Fortaleza passou-se em breve tempo para Olinda (1823). Seguiram-se para elle os amargos dias da Revolução do Equador, a condemnação do pae e do irmão mais velho, a confiscação dos bens, a vinda ao Ceará em busca da familia infeliz e abandonada e a volta de novo a Pernambuco.

Tendo-se dado a creação em 1827 dos cursos juridicos no Brazil, José Antonio, cujos 1.ºˢ estudos feitos no Convento da Madre de Deus e no Seminario o inclinavam á vida sacerdotal, preferiu frequentar a Academia.

Em 1832 recebia o grau de bacharel em direito, com Figueira de Mello, Eusebio e outros e logo depois por Dec. de 1 de Fevereiro de 1833 era nomeado lente substituto leccionando a cadeira de direito natural, o que fez, aliás, por pouco tempo pois o Governo nomeou-o por Dec. de 12 de Dezembro do dito anno juiz de Direito de Quixeramobim, comarca recentemente creada, cargo do qual se empossou a 10 de Dezembro de 1834 e se demittiu a 14 de Novembro do anno seguinte.

Desgostoso da politica que o mandara á Camara dos Deputados na legislatura de 34-37 e da advocacia em que, é certo, colheu os mais brilhantes louros e dizendo um adeus ao mundo o Dr. Ibiapina abraçou a vida ecclesiastica recebendo das mãos do bispo D. João da Purificação o presbyterato e celebrou sua primeira missa a

29 de Julho de 1853 na Egreja da Madre de Deus do Recife.

Conseguindo demittir-se dos cargos de Vigario Geral do bispado e de professor de eloquencia sagrada do Seminario de Olinda, entregou-se o P.e Ibiapina á vida de missionario, o mais bello trecho de sua existencia, e por toda parte onde o condusiu seu zelo apostolico, em Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará deixou seu nome immortalisado nas innumeras casas de caridade, matrizes, cemiterios e hospitaes que construiu e proveu. No Ceará dão testemunho disso as casas de caridade levantadas em Sobral, Milagres, Sant'Anna, Missão Velha e Crato.

Falleceu o grande missionario a 19 de Fevereiro de 1883 na casa de caridade de Bananeiras, Parahyba, assistindo-lhe os ultimos momentos o parocho da freguezia P.e José Euphrosino de Maria Ramalho.

Sobre o Rvd. P.e Dr. Ibiapina publicou o Dezembargador Paulino Nogueira Borges da Fonseca um bello estudo na Revista do Instituto do Ceará, tomo 2.º, anno de 1888.

José Antonio Rodrigues (Csns.º)—Natural do Aracaty. Bacharel em direito, desempenhou varios cargos da magistratura até o de Dezembargador da Relação do Pará, da qual foi presidente.

Foi Inspector da Thesouraria Provincial, Juiz Municipal de Fortaleza e Juiz de Direito de Lorena.

José Antonio Seifert.—Voluntario da Patria seguiu para o Paraguay a combater o despota Solano Lopes.

Alli foi prisioneiro do tyranno, soffrendo as maiores crueldades.

Durante esse grande infortunio escreveu a historia de seu martyrio que publicou em 1871, de volta á sua terra natal, no Ceará, em pequeno volume sob o titulo: *Os soffrimentos de um prisioneiro ou o Martyr da Patria.*

Nelle Seifert reuniu algumas de suas poesias, como por exemplo a que se intitula—*No Campo*.

P.e José Antunes d'Oliveira (Conego).—Irmão do Visconde de Mecejana. Ordenado na diocese de Olinda, em 1840, foi por muitos annos vigario collado do Aracaty, donde era natural. Pregador notavel.

Já abatido dos annos deixou a parochia indo residir nos suburbios da cidade do Recife onde falleceu em 1902.

José Arthur Montenegro.—Nasceu em Uruburetama a 29 de de Fevereiro de 1864, sendo seus progenitores Antonio Thiago de Mello e D. Maria Hermelinda Mentenegro de Mello.

Orphão desde a idade de 12 annos principiou a sua carreira em Pernambuco no commercio, sentindo, porem, vocação para a vida maritima, viajou até 1880 pela costa do Brasil, estudando pilotagem com seu tio politico José M. de Amorim.

Faltando-lhe recursos para proseguir nos estudos da Escola Naval, resolveu entrar para o exercito a 6 de Janeiro de 1881, no Rio Grande do Sul, e matriculou-se na Escola militar de Porto Alegre, então dirigida pelo general José Simeão de Oliveira, sendo desligado della em 1884 por questões politicas de seus companheiros, com os quaes tornou-se solidario, não mais conseguindo ali voltar.

Como militar serviu no 17.° de infanteria, no caracter de simples official inferior, tomando parte na expedição de *Blumenau* em S. Catharina (1884), e sendo ferido em combate.

Fez parte tambem da divisão de observação estabelecida na fronteira do Rio Grande, no Caverá, por occasião da revolução Oriental do general Arredondo, que terminou pela batalha do *Quebracho* em 1885, e das forças que guarneciam a fronteira do Jaguarão, quando rompeu o cholera morbus no Estado Oriental em 1887.

Voltando ao Rio Grande, foi empregado junto ao

commando da fronteira e guarnição, de cujos chefes mereceu sempre a estima e a confiança.

Desgostoso abandonou a carreira a 16 de Julho de 1889 sendo a 17 nomeado amanuense e depois archivista da Estrada de Ferro de Porto Alegre a Uruguayana, sob a chefia do Dr. Ayrosa Galvão. O Dr. Piquet Carneiro, successor do Dr. Ayrosa, nomeou-o secretario.

Em 1897 retirou-se para sua terra natal sendo aproveitados seus serviços como secretario da Estrada de Ferro de Baturité, para cuja direcção fora tambem removido o dito Dr. Piquet.

Já então minava-lhe as forças a terrivel enfermidade, tisica laryngea, a que veio a succumbir. Arrendada a Estrada a uma empresa encorporada pelo engenheiro bahiano Alfredo Novis, voltou elle ao Rio Grande do Sul.

Ahi foi encarregado de arrecadar o material pertencente á estrada de ferro de Porto Alegre a Uruguayana, cujos trabalhos haviam parado como medida de economia, e posteriormente occupou o secretariado da Southern Brasilian Rio Grande do Sul, cargo em que esteve até o seu fallecimento occorrido a 3 de Abril de 1901.

Fazia parte das seguintes sociedades scientificas e litterarias: Academia Cearense, Instituto Historico e Geographico Brasileiro, Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, Sociedade de Geographia de Lisboa, Instituto de Coimbra, Institutos Geographico e Historico da Bahia e Archeologico Pernambucano, Instituto Geographico Argentino, Atheneu de Buenos Aires, Centro Litterario do Ceará, Associação dos Guerreiros do Paraguay, de Buenos-Aires, Associação dos Homens de Lettras de Caracas (Venezuela), etc.

E' de alto valor o archivo de documentos historicos que deixou; oxalá o Governo Federal faça delle acquisição, salvando do olvido ou talvez da destruição largo e precioso cabedal para a verdade da nossa historia.

Em sessão de 26 de Abril a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro rendeu significativa home-

nagem á sua memoria como se vê da respectiva acta, publicada no *Jornal do Commercio*, da qual reproduzimos as linhas seguintes:

«O Snr. presidente (marquez de Paranaguá) pede que a Sociedade insira em seus annaes a perda lamentavel de José Arthur Montenegro, assiduo cultor das lettras, e com especialidade da historia patria, a cuja indefectivel actividade muito deve o Brazil.

Entre os trabalhos desse distincto brazileiro, figura a *Historia da guerra do Paraguay*, em oito volumes, dos quaes seis de texto e dous de annexos ou documentos justificativos, e um atlas com 75 mappas do theatro da guerra, cartas de batalhas e perfis de fortificações. Esta obra é illustrada com photographias, representando as principaes batalhas de terra e mar e com cerca de 2.000 retratos dos officiaes dos quatro exercitos belligerantes, ministros, diplomatas, etc., etc. E' o trabalho mais notavel e mais completo sobre esse assumpto, e seria o maior serviço prestado á historia patria a sua publicação, pois está inedito, de par com muitos outros do mesmo autor. E' uma perda sensivel, irreparavel para o Brazil, a morte de tão distincto filho.»

Uma feição caracteristica do espirito desse distincto patricio era o empenho em que vivia de estabelecer relações entre os homens de lettras Brasileiros e os dos outros Paizes Sul-americanos. Eu proprio dou testemunho desse patriotico e alevantado interesse.

Montenegro, espirito muito operoso e de vocação extraordinaria para os estudos historicos, deixou larga copia de trabalhos, que lhe conservarão o nome. Alguns delles foram publicados, outros, infelizmente, ficaram ineditos.

E' a seguinte a resenha dos seus trabalhos dados a lume:

—*Resumo da Ordenança* sobre os exercicios e evoluções dos corpos de infantaria do exercito. Parte applicavel á guarda nacional (1893).

—*Memorias de M.*[me] *Dorothea Duprat de Lasserre.*

Rio Grande 1893. 1.ª Edição (Setembro) 2.ª Edição (Dezembro). Vertidas do manuscripto original e annotadas pelo traductor.

E' a historia dos soffrimentos por que passaram cerca de 4500 senhoras e creanças das principaes familias do Paraguay condemnadas pelo presidente Solano Lopez a degredo perpetuo no deserto do Iguatemi em consequencia de terem seus maridos, paes e irmãos tomado parte na pretendida revolução de S. Fernando em 1868, os quaes foram todos fuzilados.

Estas desgraçadas victimas do feroz dictador, em cujo numero contava-se a auctora das *Memorias*, foram salvas pela arrojada expedição do tenente-coronel Antonio José de Moura.

—*Monographias historicas* por D. Juan Silvano de Godoi. Rio Grande 1895.

Foi o primeiro trabalho sahido de penna paraguaya sobre a guerra da triplice alliança.

O traductor juntou ao texto 156 notas elucidativas e accrescentou, como documento justificativo, o capitulo 8.º da Obra de Benjamin Mossé—*D. Pedro II*, Paris, 1889, e o depoimento do general Firmino Isidoro Resquin, chefe do Estado-maior do Marechal Lopez, prestado ao Conselho de Guerra em 1870, quando cahiu prisioneiro em Aquidabam.

—*Viagem pittoresca pelos rios Paraguay, Paraná, S. Lourenço e Arinos* por B. Bossi—Vertida para o idioma vernaculo em 1884 e annotada e publicada em 1893 no *Echo do Sul*, Rio Grande.

—*Christovam Colombo e o descobrimento da America*. Historia da Geographia do Novo continente e dos progressos da Astronomia nautica do seculo XV e XVI por Alexandre Humboldt. Traduzida em 1884-85 e publicada em 1893-94 na *Actualidade* (Rio Grande).

—*Ephemerides das campanhas do Uruguay e Paraguay*, publicadas no *Diario do Rio Grande* e na *Republica*, de Fortaleza.

—*Bibliographia da Campanha do Paraguay*, publicada no *Diario do Rio Grande*.

—*Visconde de Taunay*, escorço biographico publicado na Revista da Academia Cearense, anno de 1899.

—*O Uruguay*, poema de José Basilio da Gama, edição feita a expensas da Bibliotheca Publica de Pelotas para commemorar o 4.° centenario do descobrimento do Brasil e prefaciado e annotado por elle.

—*Fragmentos Historicos*. Homens e Factos da Guerra do Paraguay. 1.ª serie. Rio Grande, Typ. da Livraria Rio Grandense (R. Strauch) 1900, 114 pp., com um prologo por R. de Farias Brito.

Alem desses, José Arthur Montenegro compoz e escreveu os seguintes trabalhos, ainda ineditos, entre os quaes sobresahe o primeiro citado, incontestavelmente sua obra capital:

—*Historia da Guerra da triplice alliança* contra o governo do Paraguay. Compõe-se de seis volumes de texto, dois de annexos ou documentos justificativos (ineditos) e um atlas com 75 mappas parciaes do theatro da guerra, cartas de batalhas, combates, perfis de fortificações, etc., etc.

O texto é assim dividido:

1.° volume—Origem da guerra
2.° » —Campanha de Matto-Grosso
3.° » —Idem do Rio Grande e Corrientes
4.° » —Cerco do Quadrilatero
5.° » —Campanha de Pikiricy
6.° » —Campanha da Cordilheira.

Seria illustrada com phototypias representando as principaes batalhas de terra e mar (copias de quadros de Victor Meirelles, Pedro Americo, De Martini), e com cerca de dois mil retratos de officiaes dos quatro exercitos belligerantes, diplomatas, etc.

Iniciada em 1888, tinha sido interrompida muitas vezes, em consequencia de faltarem ao auctor os dados necessarios; hoje, porem, graças ao auxilio generoso de

muitos particulares dos quatro paizes limitrophes e dos governos do Brazil e Republica Argentina, achava-se o auctor de posse de todos os documentos para prompta execução de sua obra capital.

—*Diccionario historico-geographico do Estado do Rio Grande do Sul*. Este trabalho foi iniciado em 1889, durante uma das muitas interrupções, que soffreu a sua obra —Guerra do Paraguay—e continuada sempre que se repetia esta circumstancia.

Da dita obra já foram publicados diversos trechos, salientando-se a *Monographia do rio Ibicuhy*, estampada no *Echo do Sul* de 10 de Outubro de 1893 e transcripta no *Jornal do Commercio* em seu numero de 17 de Janeiro de 1894.

Essa monographia sob o titulo *Bacia do Iibcuhy*, e mais outras sob os titulos *Arroio Tahim*, *Coordenadas Geographicas*, *Altitudes* foram enfeixadas num volume com o titulo *Notas para a Carta Geographica* do Rio Grande do Sul e serviram como titulo de sua admissão a um dos logares de socios correspondentes da Academia Cearense.

—*Diccionario das madeiras do Brazil.* Serviu de base a este trabalho o Ensaio de Indice Geral das Madeiras do Brazil dos engenheiros André e José Rebouças. O auctor accumulava elementos para terminal-a apoz a publicação da sua obra sobre a guerra do Paraguay.

—*Historia da Guerra Chileno-Perú-Boliviana 1879-81.* Desta obra tem sido publicados varios trechos na imprensa diaria, nomeadamente a parte relativa á «batalha naval de Iquique» no Diario do Rio Grande, de 30 de Maio e 3, 4 e 5 de Junho de 1893, transcripta no Almanack Popular do Rio Grande do Sul, 1894 (pag. 153-59).

Depois de concluida foi esta obra submettida á apreciação do Contra-almirante D. Luiz Uribe e Orrego, que foi commandante da Escola Naval de Valparaiso e posteriormente á do Coronel D. Juan A. Arona.

—*As ilhas do Brazil*, estudo geographico.

—Um principio de traducção das *Memorias do general van Versen*, na parte referente á guerra do Paraguay.

José Augusto Gomes Angelim (Dr.)—Nasceu em Sobral sendo seu pae o Capitão Galdino Gomes Angelim. Formou-se em pharmacia e depois em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro.

Faz parte do corpo medico da Marinha.

José Austragesilo Rodrigues Lima.—Nasceu em Sobral a 27 de Maio de 1839, sendo seus progenitores José Rodrigues Lima e D. Ursula Barbosa de Sousa Lima e falleceu na cidade do Recife a 26 de Março de 1894.

Doutor em Direito pela Academia do Recife, lente da Escola Normal (1868), Secretario do Governo (1878-83), Inspector Interino da Instrucção Publica, membro da Intendencia do Recife.

Publicou:

—*O direito* de propriedade litteraria tem os mesmos fundamentos e limites da propriedade material. Recife, 1877.

—*A noção* de moeda não tem relação necessaria com a de valor intrinseco economico. Recife 1878.

—*A disposição* do art. 5.º da Constituição pode ser alterada por lei ordinaria? Não. Recife 1879.

O Dr. José Austragesilo collaborou em varios jornaes e foi um dos Redactores da *Folha*, e da *Provincia* orgam do partido liberal em Pernambuco.

Foi presidente do Instituto dos Advogados.

José Avelino Gurgel do Amaral. - Nasceu no Aracaty a 10 de Novembro de 1843, sendo seus paes o capitão Antonio Gurgel do Amaral e D. Maria Joanna de Lima Gurgel do Amaral.

Começou os estudos preparatorios no Icó sob a direcção do professor Symplicio Delfino Montezuma; frequentou a Faculdade de Direito do Recife, onde recebeu o grão de Bacharel em 1864 e defendeu theses e dou-

torou-se em 1872 juntamente com os doutores José Austragesilo Rodrigues Lima e Pedro Beltrão.

Os primeiros cargos que occupou foram os de promotor publico do Aquiraz e secretario da presidencia de S. Paulo. Mais tarde salientou-se no jornalismo e na politica quer no antigo quer no actual regimen, representando o Ceará na Camara dos Deputados por mais de uma vez.

Falleceu a 19 de Julho de 1901 na Capital Federal.

Não é pequena a lista dos seus trabalhos e é a seguinte:

—*Discurso* pronunciado na sessão magna do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano no dia 21 de Setembro de 1862.

—*Discurso* proferido na Faculdade do Recife em 1862, impresso no Recife, 8 pp. typo miudo.

—*Discurso* pronunciado a 11 de Agosto de 1864 no anniversario dos cursos juridicos, impresso em Pernambuco, Typ. de M. Figueirôa Faria e Filho, 1864.

—*O Partido Progressista* do Ceará ao publico. Fortaleza, Typ. de O. Colas n.° 98, Rua Amelia, in-8.° de 17 pp. Esse opusculo não traz o nome do auctor.

—*Questões do Rio da Prata*, vol. de 79 pp., typo miudo, impresso no Rio de Janeiro, Typ. Americana, rua dos Ourives n.° 19, 1869.

—*Theses* para obter o gráo de doutor, impressa na Typ. Mercantil de C. E. Muhlert, Rua do Torres n.° 10, Recife, 13 pp., typo miudo, 1872. Versou a sua dissertação sobre o ponto de Direito Romano: A accessão será um modo natural de acquisição ?

—*Discurso* proferido por occasião de receber o gráo de Dr. em seu nome e no dos doutorandos Beltrão e José Austregesilo R. Lima, em 23 de Março de 1872, Typ. Mercantil de C. E. Muhlert & C.ª, Recife, 18 pp., typo miudo.

—*Discurso* proferido na festa funebre dos liberaes a Nunes Machado, publicado em Pernambuco em 1872.

—*Uma these constitucional.* A suspensão dos ma-

gistrados pelas Assembléas Provinciaes. Impressa em Recife, Typ. Universal, 61 pp., 1876.

—*These e Dissertação* para concurso á cadeira de lente da Faculdade de direito de S. Paulo, 1879. A dissertação versou sobre o Reginen Dotal.

—*Questão Social*—Conversão—Dos bens dos Conventos, Rio de Janeiro, Typ. de G. Leuzinger & Filho, Rua do Ouvidor 31, 1884, 497 pp. in-8.º

—*Perfil politico e parlamentar* do Conselheiro Junqueira, Typ. de J. Villeneuve & C.ª, Rio, 50 pp., typo miudo, 1886.

—*Historia Contemporanea.* Bodas de Prata de Suas Altezas os Snrs. Conde e Condessa d'Eu. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1889 in-8.º de 59 pp.

Deste livro só existem 18 exemplares.

No dia 15 de Novembro, quando a dita obra devia ser distribuida, José Avelino, já depois de ter adherido, passou na Imprensa Nacional e mandou leval-a numa carroça para casa, queimando-a á noite em enorme fogueira no quintal.

—*Razões finaes* na acção entre partes o Estado do Amazonas auctor e o Estado do Matto-Grosso reo (Questão de Limites), Rio de Janeiro, Casa Mont'Alverne, 82, rua do Ouvidor, in-8.º de 30 pp.

Alem desses, o Dr. José Avelino é auctor de varios trabalhos como advogado e de varios Discursos pronunciados no Parlamento ao tempo do Imperio e do regimen Republicano.

Sei que deixou inedita uma *Discripção* de sua viagem a Europa, e tinha em revisão, segundo me informou, o *Perfil* politico e litterario do Visconde de Taunay, as *Cartas de João Horacio*, estudo critico da ultima phase da monarchia, e um estudo *D'A Monarchia á Republica*, (Cartas do Solitario de Santa Thereza).

Jornalista de pulso, redigiu em Fortaleza o *Progressista*, *Jornal do Ceará* e o *Futuro*, e no Rio de Janeiro, *Globo*, *Cruzeiro*, *Vanguarda*, *Folha Nova*, *Brasil*,

Diario do Brasil, Correio Fluminense, Rio de Janeiro, Constitucional, Diario do Commercio e *O Paiz.*

Sobre José Avelino escreveu o Dr. M. Azevedo um estudo necrologico na Revista do Instituto de S. Paulo, anno de 1901.

José Balthasar Ferreira Facó (Dr.) — Filho de Francisco Balthasar Ferreira Facó. Nasceu em Cascavel a 24 de Julho de 1847. Fez acto do 5.º anno na Faculdade de Direito do Recife a 9 de Novembro de 1872, não recebendo então o gráo por ter de prestar um juramento contrario ás suas crenças religiosas e politicas.

Foi acclamado em assembléa geral de 28 de Novembro Presidente honorario do Club Republicano do Recife, recebendo uma carta da directoria d'aquelle gremio, «como um credito da eterna estima, admiração e profundo respeito de todos os seus correligionarios.»

Recebeu a carta de bacharel a 24 de Maio de 1874, sendo nomeado promotor publico de S. Bernardo das Russas a 24 de Agosto seguinte, Procurador-fiscal da Thesouraria da Fasenda do Ceará a 8 de Fevereiro de 1879, Juiz municipal e de orphãos do Aquiraz e Cascavel a 29 de Outubro de 1879, Juiz de direito do Inhamuns a 16 de Julho de 1881 e Chefe de Policia em commissão a 18 de Agosto de 1882.

Suicidou-se a 12 de Junho de 1883.

Deixou ineditos alguns livros de prosa e verso. Escreveu nos tempos academicos um bello poema de longo folego *Americo*, em varios metros, destacando-se em cada um dos 8 cantos verdadeiras joias de alto valor artistico.

—*Esmeraldas* é o titulo de outro livro de versos soltos, sonetos, muitos dos quaes foram publicados nos jornaes de então.

—*Virgathamas* era o nome de um poema dramatico da qual escreveu o 1.º acto em prosa e verso —mandando delle uma copia a Theophilo Braga.

—*David o usurario*, tendo por thema a secca, drama escripto em 9 dias que era lido pelo Dr. José Domingues,

actual Presidente da Relação, á proporção que o auctor ia escrevendo.

Redigiu varios jornaes, como academico, tornando-se notavel o *Oiteiro Democratico.*

P.e José Barboza de Jesus. —Nasceu na serra de Baturité a 7 de Setembro de 1854, sendo seus paes José Barboza Lima e D. Francelina Rosa Lima, bisneto de José Calisto Barboza e D. Rosa Barboza, neto de João Barboza Fagundes e D. Anna Tavares C. Lima. Foi ordenado presbytero pelo Exm. Snr. D. Joaquim José Vieira em 1885, na Egreja do Seminario (Prainha).

Mui pouco tempo depois de ordenado foi nomeado coadjuctor da Freguezia de S. José da Fortaleza, de que era então Vigario o P.e Constantino Gomes de Mattos, com quem teve a felicidade de iniciar-se no sagrado ministerio.

Foi collaborador do *Fortaleza*, jornal de pequeno formato, que se publicava n'esta cidade, e do qual era director e proprietario Aleixo Anastacio Gomes.

E' auctor de uma serie de artigos publicados no *Estado* (1899) com relação a actos da assembléa do Estado, e de uma outra serie publicada no Rio de Janeiro nas columnas do *Jornal do Commercio* igualmente em 1899.

Escreveu ainda, em 1903, uma terceira serie de artigos publicados em Fortaleza no jornal *Reforma,* em refutação ao protestantismo, que regeita a tradição da Biblia.

O P.e José Barboza de Jesus tambem conviveu com os pobres enfermos da Santa Casa, porque lá esteve ao serviço dos desvalidos seis longos annos.

Foi professor do Seminario e director do Collegio S. Luiz n'esta capital e é hoje Secretario do Bispado.

José Bastos Fernandes Vieira. —Bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela Academia de Olinda em 1854. Foi no antigo regimen promotor publico e juiz municipal da Comarca de S. João do Principe e apoz a Re-

publica juiz de direito da Comarca de Cratheús em cujo cargo foi aposentado. Ahi falleceu na noite de 21 de Janeiro de 1901 contando 75 annos de edade.

P.e José Bemvindo de Vasconcellos. – Filho do Coronel Francisco Bemvindo de Vasconcellos, nascido a 22 de Abril de 1824 e fallecido a 31 de Outubro de 1895, e de D. Anna Bezerra de Araujo, nasceu em Sobral a 20 de Outubro de 1848 e ordenou-se no Seminario desta Diocese a 30 de Abril de 1871.

Logo depois de ordenado foi coadjuctor do Acarape (Redempção).

Occupou por quasi 17 annos o logar de secretario do Bispado e se acha residindo actualmente em Redempção sempre muito applicado ao serviço da salvação das almas,

José Cabral de Alencar.—Filho de Leonel Augusto de Alencar Mattos e D. Maria Cabral de Alencar, nasceu em Baturité a 14 de Fevereiro de 1877.

Aos dezoito annos concluiu seu curso de preparatorios no lyceu de Fortaleza, seguindo para o Rio de Janeiro onde matriculou-se na escola de medicina.

Concluiu finalmente seu curso a 28 de Novembro de 1901, e defendeu theses a 25 de Abril de 1902, versando estas sobre —*Loucura dos degenerados.*

Fez parte da Padaria Espiritual e tem a publicar o livro—*Mas. . . estudos.*

José Cabral de Mello Junior.—Filho de José Cabral de Mello e D. Joanna Cabral Fernandes Vieira, nasceu em Maranguape a 21 de Fevereiro de 1850 e falleceu a 17 de Junho de 1901 no Maranhão em viagem para Fortaleza.

Escreveu:

—*Ao Publico.* E' um pamphleto in-8.º de 43 pp. publicado em 1877 e que se refere ás desavenças que teve com seu socio Carlos Augusto de Miranda, de quem já nos occupamos.

da especialidade a que se dedicara desde a vida academica. e ahi teve occasião de conviver com grandes notabilidades merecendo ser chefe de clinica do illustre Wecker.

De volta ao Ceará, onde os dias de sua estada contaram-se por outros tantos triumphos, celebrados pelo enthusiasmo e pela gratidão de seus patricios que o veneram como um symbolo da caridade, o Dr. Moura Brasil transportou-se para o Rio de Janeiro e desde então collocou-se ahi na culminancia a derramar liberalmente os thesouros de sua alma compassiva e boa e a illustrar seu nome e o nome Brasileiro pela pericia consummada e indiscutivel proficiencia com que se revela no exercicio da profissão.

Foi o fundador e presidente da Polyclinica Brasileira, instituição de assistencia publica admirada e abençoada pelo povo Fluminense e faz parte de todas as associações medicas de que se honra a Capital Federal.

Na galeria de homens eminentes com que se ornamenta o salão nobre da Camara Municipal de Fortaleza, ostenta-se o retrato desse cearense benemerito.

Publicou:

—*Tratamento cirurgico* do descollamento da retina pelo Dr. Moura Brazil, ex-chefe da clinica ophtalmologica do professor L. de Wecker etc. Rio de Janeiro, Typ. do Cruzeiro Rua do Ouvidor 63, 1879.

—*Contribuição* para o estudo comparativo de diversos processos operativos no tratamento das affecções oculares. Rio de Janeiro. Imprensa Industrial de J. P. Ferreira Dias, 75 Rua da Ajuda. 1880.

—*Discurso* lido na sessão magna anniversaria da Academia Nacional de Medicina realisada a 30 de Junho de 1890 na presença do Generalissimo Chefe do Governo Provisorio e sob a presidencia do Sr. Ministro do Interior. Rio de Janeiro Typ. Universal de Laemmert & C.ª 66 Rua do Ouvidor, 1890, 8.º 23 pp.

O Dr. Moura Brasil foi presidente da Sociedade Nacional de Agricultura até 11 de Abril de 1901, quando se exonerou com toda a Directoria pronunciando então

P.e José Candido da Guerra Passos.—Natural do Aracaty e filho do Tenente Coronel João da Guerra Passos e D. Jacintha Clara Passos fallecida, aos 93 annos de edade em Fortaleza a 10 de Janeiro de 1892.

Fez a campanha do Paraguay donde voltou com as honras de Coronel por serviços á patria.

Falleceu em Fortaleza e foi sepultado no Cemiterio de S. João Baptista em modesto mausoleu erguido pela amisade e pela gratidão.

José Candido da Silva Franco.—Filho do Coronel Joaquim Lourenço da Franca e Silva e D. Maria Carolina da Franca.

Bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade do Recife.

Foi juiz municipal em Pitangui (1867) e S. Paulo de Muriahé (1869), Minas Geraes.

Deixando essa carreira, transportou-se para a cidade do Rio Novo em S. Paulo, e ali abriu escriptorio de advogacia, em que conquistou, honradamente, uma elevada collocação. Nessa cidade, em 1883, foi eleito presidente da camara municipal, cargo que exerceu por espaço de quatro annos. Foi tambem advogado em Barra Mansa, Rio de Janeiro.

Falleceu em Junho de 1890 aos 48 annos de edade.

José Cardoso de Moura Brasil (Dr.)—Principe da cirurgia oculistica no Paiz.

Filho do Tenente-Coronel José Cardoso Brasil e de D. Theresa Maria de Moura Brasil, nasceu a 10 de Fevereiro de 1846 na pequena povoação de Caixa-só, hoje villa de Iracema. Em 1865 matriculou-se no Lyceu de Fortaleza, tendo iniciado os estudos com Vicente Borges Gurjão residente na Serra do Pereiro, e em 1866 embarcou para a Bahia onde concluiu os preparatorios. Matriculado na Faculdade a 15 de Março de 1867, doutorou-se a 30 de Novembro de 1872. Embarcando-se para a Europa no anno seguinte acompanhou os principaes cursos

um importante Discurso-Relatorio que foi publicado na Typ. Besnard frères 138 Rua do Hospicio, 1901. Na mesma occasião exonerou-se tambem da presidencia do Centro da Lavoura do Café do Brazil.

José Carolino de Aquino.—Filho de Carolino de Aquino Torres e D. Candida Carlota de Aquino, ambos já fallecidos, e natural da cidade do Icó, nasceu a 9 de Fevereiro de 1873. E' empregado da Repartição dos Correios do Estado.

Tendo gosto decidido pela arte typographica, comprou em Fortaleza, para onde se mudou em 1889, uma pequena typographia, que pertencia aos Snrs. Amandulo e Ildefonso Amorim e onde era impresso o jornalzinho *O Moleque* e editou *O Telephone*, de pequeno formato, e critico. Foi essa precisamente a escola de sua aprendisagem da arte.

Em 1892 publicou *O Bemtevi*, tambem de pequeno formato e critico.

A 16 de Fevereiro de 1893, um anno depois do bombardeio, pela deposição do general José Clarindo de Queiroz do cargo de governador do Estado, publicou *O 16 de Fevereiro*, que findou a sua publicação com *O Bemtevi*, a 15 de Outubro. Estando em Baturité publicou o *Guttemberg* (5 de Novembro de 1893) e *A Lucta* (15 de Fevereiro de 1894) e de volta á Fortaleza *A Vaquêta*, (19 de Novembro de 1899), *O João Cotôco* (24 de Maio de 1900), *O Vapor* (1 de Julho de 1900) e *O Charutinho* (26 de Agosto de 1900).

Redige actualmente *A Gazetinha* (o 1.º n.º é de 20 de Setembro de 1900), da qual é tambem o compositor e o distribuidor.

José Carvalho.—O Crato é a terra de sua naturalidade.

Publicou os *Perfis Sertanejos*—costumes do Ceará. Typ. Universal de Cunha, Ferro & C.ª 1897, in 8.º de 150 pp.

E' auctor tambem da monographia *Pero Coelho*, produzida para a commemoração do Tricentenario da descoberta do Ceará, feita pela Liga Cearense no Pará, 13 pp. Typ. de A. Loyola, rua S. Antonio, 8, 1903.

Fez parte da Padaria Espiritual.

Residiu por muito tempo em Manáos, onde foi redactor da *Federação*, e actualmente em Belém do Pará.

José Clarindo de Queiroz.—Filho de Ignacio Lopes de Queiroz e D. Anna Lopes de Queiroz, nasceu a 22 de Janeiro de 1841 em Fortaleza, rua Senna Madureira n.° 71.

Inclinado á vida militar assentou praça aos 15 annos de edade. Em 1865 partiu para o Paraguay e depois de haver feito toda a campanha com o maximo valor voltou ao Rio de Janeiro no posto de tenente-coronel.

Em 1880 foi promovido a coronel, em 1883 a brigadeiro e em 1890 a general de divisão.

No regimen monarchico foi presidente do Amazonas, cuja administração assumiu a 15 de Novembro de 1879. Occupou na mesma occasião o commando das armas.

Em 7 de Maio de 1891 o Congresso Constituinte do Ceará o escolheu governador e nesse cargo se manteve até ser deposto em 16 de Fevereiro do anno seguinte pelas forças federaes por occasião do golpe de Estado do Marechal Deodoro da Fonseca.

De volta ao Rio de Janeiro, foi um dos treze generaes a quem o Vice-Presidente Floriano Peixoto, por decreto de 12 de Abril de 1893, desterrou para Cucuhy. Ahi se lhe aggravaram os padecimentos de que veio a fallecer a 28 de Dezembro de 1893 no Rio de Janeiro.

Foi commandante do Batalhão de Engenheiros, da Escola militar e commandante geral da artilharia e por actos de sua gloriosa vida de soldado mereceu o Habito de Christo e as Grã-Cruzes de Aviz e Cruzeiro.

Conhecemos delle:

—*Mensagem* que o Exm. Snr. General de Divisão José Clarindo de Queiroz, Governador do Ceará, leu pe-

rante o respectivo Congresso em sessão ordinaria de 1 de Outubro de 1891. Fortaleza, Typ. do *Estado do Ceará*, Rua Senador Pompeu n.º 100, 1891, 8.º de 20 pp.

—*Manifesto* dirigido á Nação. Nesse documento, que é datado de 8 de Março, o illustre general faz o historico dos factos occorridos nos ultimos dias de sua administração. Termina-o com as palavras: Ainda sou de direito governador do Ceará.

De collaboração com o T.e C.el Antonio Moreira Cesar, Major João de Sousa Castello e T.e Napoleão Felippe Achè escreveu:

—*Instrucções* para a infantaria do exercito Brazileiro, Rio de Janeiro, 1892, in 4.º com estampas intercalladas no texto.

José Coriolano Correia Lima.—Nasceu na fazenda Boa Vista, termo de Cratheús, sendo seu pae o Capitão Gonçalo Correia Lima.

Bacharelou-se na Academia de Pernambuco e foi juiz de direito das comarcas de Pastos Bons, Maranhão, e de Jaicós, Piauhy, onde enlouqueceu.

Era poeta de nomeada, fazendo-se saliente por suas poesias sobre a vida sertaneja.

José Correia do Amaral.—

Publicou:

—*Ao publico* José Amaral apresenta o Snr. João Cordeiro ex-ministro da Fazenda deste Estado e explica o negocio da imposição da venda das 7.000 saccas de farinha vendidas por um e pertencentes ao outro em 1889. Fortaleza Typ. Universal, Rua Formosa 33, de Cunha, Ferro & C.ª 1891. Em 8.º de 115 pp.

José d'Azevedo Tinoco.—Natural do Aracaty. Doutor em medicina.

José da Boaventura Bastos.—Nasceu no Icó em 1835, filho de José da Boaventura Bastos e D. Thereza Raymunda de Jesus.

Na Academia de Direito do Recife recebeu elle o gráo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes em 1861, casou-se em 1863, foi Promotor publico e Juiz Municipal da comarca do Icó, sendo n'este ultimo cargo reconduzido tres vezes, e, actualmente exerce o cargo de Juiz de Direito da mesma comarca.

P.e José da Cunha Pereira.—Natural de Quixeramobim. Querendo abraçar a vida sacerdotal dirigiu-se para Olinda e ahi se ordenou em 1848. De volta ao Ceará foi capellão em Boa Viagem em 1852 ou 53, coadjuctor em Canindé em 1864, capellão no Quixadá de 1861 a 62, coadjuctor em Quixeramobim de 1864 a 70 e era capellão de Tucunduba quando falleceu de uma affecção pulmonar em Fortaleza a 30 de Junho de 1878 contando 55 annos incompletos.

José da Silva Bomfim Sobrinho.—Filho de Luiz de Franca da Silva Bomfim e de D. Virginia de Campa Bomfim, nasceu em Fortaleza a 19 de Março de 1875.

Fez os estudos primarios na Escola Normal sob a direcção do professor Thomaz Antonio de Carvalho.

Falleceu a 22 de Junho de 1900.

Poeta inclinado á musa da tristeza, como o chamou Rodrigues de Carvalho nos apontamentos que dedicou á sua memoria nas paginas da Revista da Academia Cearense, anno 5.º

Trata-se da publicação dos seus versos esparsos, tendo o titulo de *Goivos e Rosas*, nome que elle proprio escolhera. Delles destacamos o seguinte soneto que desenha perfeitamente a estranha emotividade, o constante desalento e a morbidez do espirito do bom e infeliz Bomfim Sobrinho:

NOIVADO FUNEBRE

Negra tristeza o meu semblante encova,
Oh noiva minha, oh lirio meu fanado!...
Por que não vamos na mudez da cova
Em cirios celebrar nosso noivado?

Nos sete palmos desse leito amado,
Ao frio bom de uma volupia nova
Embalará o nosso amor gelado
O coveiro a cantar magoada trova.

E os nossos corpos, gelidos, inermes,
Em demorados e famintos beijos,
Serão depois roidos pelos vermes;

E do leito final que nos encerra
Em plantas brotarão nossos desejos,
E nosso amor em flores sobre a terra.

José da Silva Guimarães, outr'ora José da Silva Guimarães Junior.—Brigadeiro reformado do Exercito e fallecido no Recife a 29 de Maio de 1869. Filho de José da Silva Guimarães, e nascido no Aracaty a 23 de Janeiro de 1808.

Assentou praça a 11 de Setembro de 1822 no Regimento de Artilharia de Pernambuco, sendo reconhecido 1.° cadete a 7 de Outubro seguinte. A 1 de Outubro de 1824 passou para o 12.° Batalhão de Caçadores de 1.ª linha, e foi promovido a Alferes Ajudante do mesmo em 12 de Outubro do anno seguinte. A 18 de Outubro de 1829 foi promovido a Tenente Ajudante e a 2 de Dezembro de 1839 a Capitão, ainda para o mesmo batalhão, em Pernambuco. A 7 de Julho de 1842 foi graduado no posto de Major com antiguidade de 18 de Julho do anno anterior, e confirmado neste posto, para o 2.° Batalhão de Caçadores, a 7 de Julho de 1847. A 2 de Dezembro de 1856 foi promovido a Tenente-Coronel Commandante do 9.° Batalhão de Infantaria, a 22 de Janeiro de 1866 a Coronel Commandante do 20.° Batalhão da mesma arma, e a 24 de Abril do anno seguinte foi reformado no posto de Brigadeiro, por se achar doente e incapaz para o serviço do Exercito.

Fez a campanha do Sul desde 14 de Julho de 1827 até 15 de Outubro de 1828, e lá ficou destacado até 7 de Setembro de 1831, quando se recolheu a Pernambuco.

A 4 de Novembro de 1831 foi nomeado Ajudante de Ordens do Commandante das Armas de Pernambuco, cargo que desempenhou até 12 de Outubro de 1847, quando foi dispensado por ter sido promovido a Major.

Em 1838 esteve tambem como commandante de uma Companhia do Corpo Policial de Pernambuco, cargo de que foi dispensado a pedido, só tendo servido dois mezes.

Em Março de 1848 chegou a Tabim, no Rio Grande do Sul, onde se achava seu batalhão, e dahi regressou logo com a ala esquerda do mesmo para Pelotas, embarcando em Janeiro do anno seguinte com o seu batalhão para a Côrte e seguindo no mesmo mez dahi para Alagoas com o dito batalhão. A 18 de Fevereiro seguinte assumiu o commando interino do seu batalhão e com elle marchou na columna que entrou em operações de campanha com destino a Pernambuco.

A 30 de Abril seguinte ressumiu a fiscalisação do seu batalhão, recolhendo-se com o mesmo ao Recife a 10 de Julho. A 20 de Março de 1850 foi transferido para o Corpo Fixo do Ceará, onde se apresentou a 8 de Julho, assumindo o commando interino do mesmo.

Entre os elogios da sua fé de Officio convem notar o seguinte: A 29 de Janeiro de 1858 foi louvado por actos de bem entendida economia dos dinheiros nacionaes, o que revelava o interesse que tomava nos negocios á sua conta.

Era Cavalleiro de Aviz e Official da Rosa.

José de Castro Medeiros.—Doutor em medicina pela Faculdade de Paris. Nasceu em Fortaleza a 4 de Dezembro de 1874, sendo seus progenitores o Dr. Antonio Manoel de Medeiros e D. Emilia de Castro Medeiros.

E' autor da these *De la Greffe de Thiersch.* Paris, G. Steinheil, éditeur, Rue Casimir-Delavigne, 2. 1896.

Faz parte do Corpo Medico do Hospital de Misericordia de Fortaleza.

José de Castro Silva (Capitão-mór).—2.º deste nome. Nasceu em Aracaty a 22 de Junho de 1749, sendo seus progenitores José de Castro Silva, natural da ilha de S. Miguel e D. Anna Clara da Silva, natural de Itamaracá em Pernambuco, casados a 27 de Maio de 1748. Occupou os logares de juiz ordinario e de capitão-mór; foi arrematante por muitos annos de grande parte dos dizimos do Ceará e de alguns ramos de Piauhy; foi negociante na cidade do Aracaty onde fez a cadeia e a alfandega; por vezes por commissão dos governadores passou revista ás cavallarias do centro da Capitania; teve grande influencia com os Ouvidores do seu tempo.

Falleceu a 27 de Janeiro de 1807.

Foram seus irmãos Antonio José de Castro Silva, capitão-mór de Fortaleza, fallecido a 31 de Agosto de 1817, João de Castro Silva, capitão-mór do Aracaty, nascido a 14 de Maio de 1751 e fallecido em 1825, Padres Vicente Ferreira de Castro Silva, que foi parocho de Cascavel, e Joaquim José de Castro Silva, o capitão de ordenanças Francisco Xavier de Castro Silva e Manoel de Castro Silva.

José de Castro Silva 1.º e D. Anna Clara alem desses tiveram tres filhas: D. Anna Clara da Silva, casada com o negociante Venancio Ferreira, D. Theresa de Jesus Maria, casada com o negociante Major José Antonio da Silva e D. Maria Clara da Conceição Saboia, casada com o pharmaceutico Vicente Maria Carlos de Saboia.

